

O ENSINO DE LITERATURA NO 1º. ANO DO ENSINO MÉDIO SEGUNDO O LIVRO DIDÁTICO

Francisca Janicleide de Oliveira Pereira
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN
E-mail: janin@hotmail.com

Maria das Graças de Oliveira Pereira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
E-mail: mary_ta_oliveira@hotmail.com

RESUMO

A literatura é uma arte peculiar que possibilita a criação de mundos que dialogam com a realidade e se propõe a formação de alunos mais pensantes, no entanto o ensino de literatura dificilmente vem cumprindo o seu objetivo. Partindo deste princípio este trabalho objetiva analisar como é apresentado o ensino de Literatura no ensino médio tendo como base os direcionamentos dados pelo livro didático *Português: ensino médio* de José de Nicola (2005). Para concretizar este objetivo descrevemos como é conduzido através do manual didático em estudo o trabalho com a literatura e com a leitura literária, para isso analisamos como o livro está estruturado e como se apresentam os conteúdos de literatura, buscamos identificar o conceito de literatura e as propostas para o ensino de leitura literária e se elas estão de acordo com os objetivos de ensino dos documentos oficiais e dos teóricos que discutem este assunto. Por meio desta análise identificamos que o livro apresenta alguns avanços no tocante a definição de literatura e ao trabalhar a intertextualidade, porém ainda tem uma concepção de ensino literário dividido em escolas e o ensino de leitura com base em fragmentos de textos e atividades de interpretações que em alguns momentos buscam refletir sobre aspectos gramaticais. Estes fatos levamos a repensar nossa prática pedagógica e direcionar outras metodologias que despertem o interesse e desenvolva a aprendizagem dos discentes no ensino de literatura no ensino médio.

PALAVRAS - CHAVE: Literatura, ensino médio e livro didático.

INTRODUÇÃO

A literatura é uma arte verbal que transfigura o real utiliza uma liberdade criativa, é rica pela carga emotiva e subjetiva que emana, pelos recursos lingüísticos e pela forma que a compõe, uma linguagem peculiar que “canta” (sonoridade, ritmo, ressonância das palavras) e encanta os leitores. A literatura possui um caráter mutável e não é objetiva. O certo é que a literatura como já disse Cosson (2006) possibilita a construção de mundos possíveis que dialogam com a realidade pelo poder de transfigurar-se em todas as formas discursivas e é detentora de um caráter humanizador por atribuir forma aos sentimentos e apresentar diferentes visões de mundo.

Diante de uma arte tão peculiar e conhecedores da relevância que tem o ensino de literatura, nós atentamos para a forma como ele é conduzido no ensino médio, para isso, buscamos como objeto de estudo o livro didático do 1º ano do Ensino Médio: *Português*

Ensino Médio (2005) de José de Nicola. Através deste material identificamos as propostas de ensino de literatura para o 1º ano do ensino médio e analisamos a relevância dele ou não para um ensino significativo que vá ao encontro das propostas dos PCNEM, que conceba a literatura de forma transdisciplinar e interdisciplinar.

Através dessa pesquisa buscamos apresentar propostas de ensino de literatura e de um certo modo contribuirá também para nortear a leitura de textos literários, pois visa identificar que tipo de leitura ele proporciona aos alunos. Assim colaborará para repensar nossa prática de ensino de literatura e do texto literário e, sobretudo apresentará novas propostas para o ensino literário de maneira que possibilite inovar metodologicamente esta prática proporcionando uma aprendizagem prazerosa que tenha significado para a vida do educando.

DISCURSÃO TEÓRICA E RESULTADOS

A princípio destacamos que o referido manual se encontra dividido em três partes distintas. A primeira parte intitulada, *Formação do leitor e o produtor de texto: as estruturas gramaticais dos textos*, a qual se destina em linhas gerais a mostrar conceitos de gramática e em seguida os exercícios sobre cada um dos conteúdos. A segunda parte, *Formando o leitor e o produtor de texto: Os textos do cotidiano*, na qual aponta teorias sobre a linguagem, comunicação, gêneros tipos e sequências textuais, leitura, funções da linguagem, intertextualidade, coesão e coerência, fala e recursos estilísticos. Em meio a estes conteúdos apresenta alguns textos que em sua maioria são poemas, letras de músicas ou fragmentos de textos de outros gêneros que visam à afirmação destes conceitos, em seguida vêm os exercícios, estes geralmente já foram aplicados em provas de vestibulares, se baseiam em fragmentos de textos e procuram levar o aluno a fazer uma reflexão sobre o uso da língua em diferentes contextos. A terceira parte, *Formação do leitor e o produtor de texto: Os textos artísticos*, e é sobre esta última parte que se deterá nossa análise.

Ao observarmos os títulos destas três partes podemos perceber que a proposta maior do autor é formar leitores e produtores de textos, para atingir este objetivo ele traça um caminho que parte do estudo da gramática, passa pelos textos do cotidiano até chegar aos textos artísticos. Com essa divisão estabelecida através dos títulos e também das diferentes cores (respectivamente: amarelo, laranja e verde) em que cada parte está dividida, fica clara a antiga divisão compartmentada pelo currículo: Português, Redação e Literatura.

No livro em estudo-análise a parte destinada ao estudo dos “textos artísticos” como o autor denomina está subdividido em 10 (dez) capítulos, vejamos como ele organiza cada um

desses capítulos. No primeiro capítulo ele destaca a *Arte*, procura falar sobre as relações entre arte e sociedade. Na sua concepção arte é um produto social que pode servir tanto como sujeito ou objeto de estudo para a sociedade ao passo que ela se forma no meio social e pode ser transformada ou transformar a sociedade. Para resumir este pensamento cita Hauster:

Quando se fala da sociologia da arte, costuma-se pensar antes na influência da arte sobre a sociedade do que na influência originada na sociedade e expressada na arte. Costuma-se pensar nisso apesar de a arte ser tanto produto como instrumento da influência e introduzir mudanças sociais, modificando-se, por sua vez, com elas. Arte e sociedade não mantêm nenhuma relação unilateral de sujeito-objeto; tanto como outra podem desempenhar a função de sujeito ou de objeto. (*apud* NICOLA, 2005, p. 242).

Destaca também que a arte como organização especial das diferentes linguagens necessita de um olhar especial porque o sentido da obra é construído por visões de mundo recriadas ou reinventadas segundo conceitos, ideias, desejos e ideais. Como exemplo apresenta a biografia de Cândido Portinari, duas de suas pinturas e uma breve fala sobre o objeto de suas obras, em seguida mostra imagens esculpidas por Aleijadinho e a intertextualidade entre as artes tomando como exemplo um fragmento da obra *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, procura mostrar o diálogo que se estabelece entre este texto matriz que serve de idéia central para construção das demais artes, tais como: as pinturas de Picasso e Portinari e o poema de Carlos Drummond.

Ainda mostrando esta intertextualidade entre as artes o livro traz um importante estudo da tela *O fuzilamento*, de Goya. O estudo parte dos dados biográficos do pintor, tece um relato do momento histórico contextualizando o período da criação e destaca a atemporalidade e universalidade da obra, leituras estas realizadas através das imagens da tela e as relações intertextuais estabelecidas entre esta obra, a tela *Guernica* de Picasso e um poema de Carlos Drummond. A seguir estabelece algumas perguntas com o objetivo de fazer o aluno compreender e identificar as relações intertextuais na letra da música *Construção* de Chico Buarque com a tela de Proença Sigaud e traz também uma atividade com questões aplicadas no Enem nesta mesma perspectiva de estudar as artes estabelecendo relações entre elas.

No segundo capítulo do livro didático, *A arte literária*, Nicola (2005) procura explicar o que é literatura, para isto, destaca as palavras de Coutinho sobre esta arte que tem como objeto as palavras e cujo objetivo é fazer o leitor perceber o prazer estético emanado da arte literária, assim fala Coutinho “a literatura é uma arte, e arte da palavra, isto é, um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, e cuja finalidade é despertar no leitor

ou ouvinte o prazer estético” (apud NICOLA, 2005, p. 258). Pautado por esta visão da literatura ele considera o artista um criador que sobrevive por meio de sua arte, esta que tem uma função social, assim como, uma responsabilidade social.

Nicola (2005) passa a conceituar os movimentos literários e apontar como estes se dividem em escolas. Fundamentado ainda em Coutinho ao utilizar um fragmento de seu texto define literatura como arte que transfigura a realidade e a partir deste texto ele propõe ao aluno fazer uma reflexão sobre as definições de literatura aplicando-a a poesias ou mesmo fragmentos delas. Atento a sonoridade, o ritmo das palavras analisa nos quatro poemas respectivamente de Carlos Drummond, Cassiano Ricardo, Paulo Paes e Cecília Meireles, como se dá este jogo e disposição das palavras, assim como, tenta estabelecer algumas possibilidades de leitura e interpretação. Traz também uma análise mais apurada do poema *Procura da poesia* de autoria de Drummond, inicialmente situa o poema na obra e no contexto da época em que ela foi criada e em seguida busca estabelecer significados para as palavras que o compõe e assim para ideias que ele deseja transmitir. Buscando a realização de um trabalho semelhante é posto o poema *Barulho* de Ferreira Gular, porém é uma atividade direcionada através de perguntas prontas que levam o aluno a fazer uma leitura única e, portanto restrita do texto. A exemplo do capítulo anterior ao final deste capítulo também são colocadas algumas atividades de caráter objetivo que foram aplicadas a provas do Enem ou de vestibulares¹.

No terceiro capítulo, *Os gêneros literários* têm como respaldo as ideias de Massaud Moisés para estabelecer a definição de gênero literário, nesta ressalta que os gêneros não são moldes fixos, mas apenas modelos pelos quais se agrupam textos de características semelhantes ou até mesmo iguais. Segue mostrando a antiga divisão aristotélica dos gêneros: épico, dramático e lírico, com suas definições, principais características (temática e estrutura), os principais representantes, suas principais obras e pequenos fragmentos de obras canônicas, fragmentos tão curtos que não possibilita o aluno ter uma visão mais global das obras. Quando foge um pouco a essa fragmentação é somente para indicar a leitura das obras, *Édipo Rei* e *Antígona* leitura que terá como objetivo compreender o gênero tragédia e a sociedade grega orienta também que se faça uma discussão entre a teoria do complexo de Édipo proposto por Freud e a tragédia de Sófocles, *Édipo Rei*. Partindo ainda de fragmentos de textos utiliza *Calabar, o elogio da tradição* de Chico Buarque e Rui Guerra, a leitura do mesmo requer a realização de uma atividade subjetiva por meio de perguntas e respostas que

¹ Este recurso de apresentar questões de vestibulares ou do Enem é utilizado em todos os dez capítulos do manual em estudo-análise sempre no final de cada um deles.

tem o objetivo de identificar gênero, personagens, voz do narrador, questionamentos de ordem semântica procurando analisar as relações estabelecidas através da linguagem.

O quarto capítulo é destinado a estudar o gênero lírico, a princípio o estudo se pauta no destaque da subjetividade do gênero e na distinção do eu - poético. Nesta perspectiva temos o poema *Confidência de Itabira* de Drummond onde é solicitada uma pesquisa sobre a vida do autor e a leitura do referido poema procurando estabelecer as relações entre o eu-poético e o autor. Logo abaixo apresenta os temas mais recorrentes nas obras do poeta em estudo. Na parte *Lendo textos* temos duas estrofes do poema, *Ao desconcerto do mundo* de Camões, a atividade de leitura sobre este texto em nada trabalha as idéias, ou seja, não trabalha as múltiplas interpretações que a leitura pode nos possibilitar, ao contrário o que se pediu foi um exercício de gramática cujo fim é encontrar parônimos, paranomásia, figuras de linguagem e conjunções. É notável que este tipo de atividade deixa a desejar no momento que fica presa apenas a identificar alguns aspectos da linguagem. Semelhante trabalho também ocorre com o poema *O ferrageiro de Carmona* de João Cabral de Melo Neto e os *Inimigos* de Pablo Neruda que também visa analisar os significados apreendidos através da linguagem. Voltando-se mais para discutir as relações entre o eu - poético – autor e tema estão os textos e suas respectivas atividades: *Para ler de manhã até à noite*, de Beertolt Brechet ; *Eu era profeta da sabedoria e da verdade*, de Tahar Bem Jelloun e *Trinta e nove anos*, de Antônio Osório.

O quinto capítulo, *Poesia e forma*, vêm trabalhando conceitos e mostrando exemplos do trabalho com a poesia, para isso discute aspectos como ritmo, métrica, rima e refrão. No tocante a forma trabalha: o soneto, o *hacai* e a poesia concreta. As atividades propostas requerem a identificação de gêneros, dos elementos formais (métrica, rima, estrofes), as figuras de linguagem, as relações gramaticais e de sentido de alguns termos, as imagens construídas. Deste modo temos um estudo restrito de um poema e da letra de uma música que visam aferir um conhecimento muito mais formal, estrutural do que do seu conteúdo. Ao trabalhar com a poesia concreta busca através das perguntas fazer com que o aluno reflita sobre a construção da poesia atentando para o conteúdo, as relações intertextuais e o aspecto visual.

O sexto capítulo, *Os estilos de época na Era Medieval: Trovadorismo*, o autor começa fazendo um sucinto passeio pelos principais destaques na pintura, iluminura, arquitetura e encontra no trecho da *Carta de Caminha* o objeto para discutir a razão de a literatura brasileira estar atrelada a literatura portuguesa, traça um breve contexto histórico da época, comenta sobre os primeiros documentos literários e sobre a língua. Importante destacar a

atividade em que é solicitada ao aluno a tarefa de comparar um mesmo texto escrito nas três diferentes linguagens (galego contemporâneo, espanhol e português lusitano). Segue situando histórico e contextualmente o Trovadorismo e mostrando os tipos de cantigas trovadorescas, cria um quadro comparativo com as principais características das cantigas de amor e de amigo. Mostra também a seleção da linguagem, a forma e enfatiza o poder que estas cantigas têm de representar as ideologias de um tempo e de um povo. Na seção *Lendo textos* foram apresentados seis textos ou fragmentos onde era solicitado logo após a leitura deles responder a questionamentos sobre os mesmos, com vistas a identificar a caracterização da sociedade patriarcal, do trovadorismo, comentar a estrutura da cantiga, identificar refrão e paralelismo, reescrever o texto através do vocabulário ao lado, e em todos os textos é pedido para fazer a classificação quanto ao tipo de cantiga.

Sétimo capítulo, *Os estilos de época na Era Medieval: Humanismo*, inicialmente o autor faz um percurso destacando os elementos fundamentais do período nas artes, ciências, poesia e arquitetura até chegar ao Humanismo e situá-lo historicamente, neste período destaca o cronista Fernão Lopes, para estudo traz uma de suas crônicas, na busca de uma interpretação ele coloca algumas perguntas cujo intuito é refletir sobre os fatos descritos e identificar as características das crônicas. Fala também sobre o Cancioneiro geral e traz duas cantigas respectivamente de João Roiz e Francisco de Sousa, como atividade de leitura é pedido para fazer a escansão de um verso cujo intuito é identificar a métrica e classificação das cantigas, exercícios esses considerados muito arcaicos para o nosso tempo, contudo se aproxima mais de uma leitura literária quando solicita a leitura das imagens evocadas por algumas palavras que o autor destaca. Em outro ponto fala sobre o teatro, a sua formação, os tipos e enfatiza o de Gil Vicente, discute os personagens e comenta fragmentos do *Auto da barca do Inferno*, traz a definição de auto, a caracterização e cita alguns autos de autores brasileiros. Apresenta um trecho do *Auto da Lusitânia* e logo após questionamentos sobre a caracterização, a postura dos personagens e os aspectos formais do texto.

O oitavo capítulo, *Os estilos de época na Era Clássica: Renascimento e a aventura marítima* há um breve relato dos destaques na arquitetura, escultura, imprensa e pintura deste período. Traçam os destaques históricos da era clássica, as definições de Renascimento e Classicismo, a linguagem do período, um sucinto comentário sobre o poeta Sá de Miranda e parte de um dos seus textos. Ao tratar da lírica destaca Camões, fazendo um relato da sua vida, obras e contexto histórico. Para leitura são postos quatro poemas de sua autoria com questionamentos sobre cada um deles, estes recaem no geral sobre os aspectos formais, o duplo sentido das palavras, a imagem evocada pelo poema. Porém, ele retrocede muito ao

trabalhar o soneto *Amor é fogo que arde sem se ver*, pois a leitura direcionada pelo livro didático requer que o aluno identifique sílabas que recebem acento, o sujeito, o predicativo e o paradoxo. É inegável a falha de Nicola (2005) ao solicitar a identificação de aspectos gramaticais em um texto tão importante, de um modo mais contextual solicita a identificação do platonismo no poema e propõe a declamação de poemas que estejam dentro do tema amor. Quanto à épica tece alguns comentários sobre *Os Lusíadas* de Camões e alguns versos do referido poema, os direcionamentos de leitura dos mesmos partem de perguntas acerca da forma, dos aspectos representativos da sociedade, a caracterização do amor, o eufemismo, as vozes, a pontuação e a linguagem utilizada. Deixando Camões surge Pero Vaz de Caminha no Quinhentismo traça a definição deste estilo, a biografia do cronista e um fragmento sobre a *Carta de achamento do Brasil* e sobre esta carta faz perguntas para que o aluno identifique as visões de Caminha, a preocupação portuguesa e a caracterização da literatura informativa.

O nono capítulo, *Os estilos de época na Era Clássica: Barroco*, o livro traz resumidamente um comentário de uma obra representativa da pintura, da arquitetura e da escultura. Quanto ao Barroco primeiro é evidenciado seu conceito, o contexto histórico do Brasil e de Portugal, a linguagem com suas características e influências. Como representante deste período temos Gregório de Matos em que nos é apresentada uma análise do poema *Desenganos da vida humana*, metaforicamente, a análise trabalha a forma do poema, a seleção das palavras, as figuras de linguagem, a relação mitológica e por fim a temática, nesta direção é apresentada uma rápida biografia de Gregório e três de seus poemas para serem analisados. As perguntas que conduzem a análise levam a seguir o mesmo caminho da anterior. Outro autor que o manual prioriza é Padre Antonio Vieira, apresenta sua sintética biografia e dois fragmentos dos seus textos, *Sermão da sexagésima* e *Sermão a Santo Antônio*, a leitura destes textos são direcionados por perguntas sobre o estilo, reflexão sobre algumas figuras de linguagem presentes no texto, o ritmo, qual a crítica que ele tece, a que público ele se dirige, o jogo com as palavras e cita uma frase para colocá-la na ordem direta.

O último capítulo, *Os estilos de época na era Clássica: Arcadismo*, a exemplo dos capítulos anteriores apresenta um breve comentário sobre os destaques na pintura, arquitetura e escultura e daí passa a descrever historicamente como surge o movimento arcadista. Considerando a intertextualidade temos a letra de um samba *Chico Brito*, cantado por Paulinho da Viola, que trabalha em comum acordo com o pensamento do bom selvagem de Rousseau. Descreve também o que acontecia no Brasil e em Portugal, as características da linguagem arcádica e o uso dos preceitos latinos, mostra trechos de poemas de Cecília Meireles e José Paulo Paes que já no século XX ressalta os temas e os poetas árcades. Sobre

os poetas árcades apresenta a biografia de Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Bocage (poeta de transição entre o Neoclassicismo e o Romantismo), assim como fragmentos de seus poemas através dos quais são solicitados do poema de Cláudio Manuel os aspectos clássicos, refletir sobre o uso de figuras de linguagem, o eu - poético, as características de cada parte.

Nos fragmentos da Lira à *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga é requerido ao aluno refletir sobre a função do refrão, indicar características do tema do Arcadismo, analisar o texto com base nos adjetivos usados, as relações entre partes do texto, as visões de mundo apresentadas. Sobre *Cartas chilenas* deste mesmo autor, o aluno é convidado a identificar a métrica dos poemas, as idéias propostas. A propósito de Bocage ele apresenta dois sonetos, as perguntas que conduzem a leitura dos mesmos são quase todas voltadas para a análise das ideias mostradas pelo autor, sobre o eu - poético e ainda são requeridos os indicadores gramaticais das pessoas do discurso. Os destaques na poesia épica neste período recaem sobre as obras, *Caramuru*, de Santa Rita Durão e o *Uraguai*, de Basílio da Gama, sobre os quais são destacadas suas características principais, fragmentos dos respectivos textos com atividades interpretativas sobre os mesmos. Para o primeiro texto é proposto à análise da forma, questões como divisão silábica de versos, esquema rimático das estrofes, identificação de prenúncios de um novo estilo de época, qual a fonte de inspiração para Duran, quanto ao segundo texto a leitura parte da perspectiva de estabelecer as semelhanças e diferenças entre as duas obras.

Vemos por meio destas descrições que o trabalho direcionado pelo livro didático concebe a literatura como uma forma diferenciada de linguagem ao passo que é considerada como linguagem artística que desencadeia no leitor um prazer estético, enfatiza assim, o caráter peculiar da linguagem literária, além de conceber a literatura como objeto artístico ressalta o poder que ela emana ao dar nova forma a realidade e possuir uma função social. Destaca desta maneira um dos objetivos do ensino difundidos pelos documentos oficiais que é despertar para o caráter humanizador da literatura, pois como afirma Zafalon (s/d, p. 13) “o ensino da literatura é uma atividade globalizante que se justifica por um fazer transformador, formando novos significados, causando mudanças sócio-culturais, motivando uma postura crítica diante da realidade”. Observamos um ensino de Literatura pautado por um caráter intertextual entre as diferentes artes, fazendo possível perceber que um mesmo aspecto pode desencadear diferentes reflexões em diferentes tempos por diferentes autores. Portanto despertar a percepção do aluno para esse caráter intertextual é levá-lo a realizar uma atividade de reflexão, análise e reescrita daquilo que foi dito, mostrar essa heterogeneidade que permeia

as nossas relações, os nossos discursos é promover o desenvolvimento dos sujeitos, assim como aponta Martins:

Abordar a literatura, tendo em vista as noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose é, sem dúvida, uma premissa fundamental para que o aluno desenvolva uma compreensão mais crítica do fenômeno literário, sendo este inserido nas práticas sociais e culturais. (*apud* BUZEN e MENDONÇA, s/d, p. 87)

O trabalho com os gêneros literários deixa muito a desejar por apresentar sinteticamente apenas os principais gêneros. Seria necessário um tratamento mais minucioso com todos os gêneros, trabalhando a estrutura, a organização, o conteúdo de cada um deles, isso possibilitaria uma visão mais ampla do objeto literário.

O livro didático direciona o ensino de literatura ainda preso a movimentos e estilos literários fixos que estão atrelados a um determinado tempo histórico e com características bem determinadas, em raros momentos Nicola (2005) apresenta textos de um estilo e mostra que ele também possui características de outros movimentos. Desta maneira temos um ensino que está focado nos movimentos literários, estes são estudados de acordo com o momento histórico, as características da época que transcorre pela temática, estilo, linguagem e forma. É certo que são contextualizações curtas, mas que mesmo assim evidencia um ensino compartimentado, esquece-se o caráter atemporal da literatura, assim como, sua função simbólica e social e, portanto como evidencia Oliveira (2010, p. 90) despreza que a “a literatura é produto da cultura, ao lado do aspecto pessoal de criação, não podendo nunca ficar subordinada à história, política ou à vida social”, sendo assim a literatura tem um caráter atemporal.

Seguindo esta visão estanque da literatura um dos aspectos mais destacados como objetivo de ensino no manual é desenvolver no aluno a leitura e produção de textos, aspectos que deixam muito a desejar. Notamos que são apresentados alguns textos na sua grande maioria poemas onde a maior parte são apenas fragmento deles. Com isso, passa uma visão limitada de uma obra muito mais ampla que não pode ser percebida na sua totalidade através de fragmentos. Este fato faz com que não seja atendido um dos maiores objetivos do ensino de literatura, a leitura dos textos literários, não uma leitura de partes de um texto, mas das obras por completo, com isso não desperta no aluno o gosto pela leitura e pelo literário.

Ainda discutindo as propostas de leitura identificamos que os poemas ou mesmo fragmentos deles e de outros textos selecionados visam à afirmação das características de determinado estilo e prezam pela perpetuação do cânone literário, pois nos são apre-

autores já consagrados que representam o ideal literário almejado pelos livros didáticos e consequentemente pelas escolas. Contudo, o fator mais preocupante quanto à forma de conduzir o ensino de literatura neste manual diz respeito às atividades de leitura dos textos, são perguntas discursivas que direcionam e ao mesmo tempo limita a leitura realizada pelo aluno, uma vez que ficam presas a pensar o texto segundo o direcionamento do autor e com isso não se preocupa em fazer outras leituras que estejam de acordo com o que foi lido. Esquece-se que a leitura e, sobretudo a literária está aberta a plurissignificação e não a uma única leitura, pois como nos aponta Silva (2005, p. 63) “a leitura literária deveria ser compreendida na escola como ato de enunciação e co-enunciação, tendo em vista o caráter dialógico entre autor – texto – leitor na negociação de sentidos que a obra literária sugere”. De tal modo faz-se necessário que o leitor possa ser compreendido como co-enunciador do texto, aquele que decifra segundo seu conhecimento de mundo esse novo mundo que se abre por meio das palavras.

Percebemos também que a literatura vem servindo como base para estudos de alguns elementos gramaticais, é certo que ela pode servir para estudar a linguagem por esta apresentar múltiplas formas de interpretação, mas não pode cair na armadilha de buscar em um texto de um caráter estético renomado estudar apenas sujeito, predicado e conjunções. No trabalho com a poesia desconsideramos a relevância de estudar a poesia e solicitar escalonamento de versos para identificar a métrica, isso faz o aluno ver a poesia como algo difícil e chato que não terá sentido para sua vida. Outro fator perceptível é o direcionamento que o autor dá para o vestibular, já que o mesmo apresenta ao final de cada capítulo exercícios de caráter objetivo que foram aplicados tanto em prova de vestibulares quanto ao Enem e desta forma o aluno já irá se preparando para a maneira como a literatura é cobrada nestes exames e assim possa conseguir a aprovação.

Comprendemos, portanto que a proposta apresentada pelo manual didático *Português: ensino médio* tem um caráter inovador se compararmos a forma que outros manuais concebem este ensino, porém deixa muito a desejar no aspecto da leitura ao passo que Nicola (2005) mostra uma grande incoerência quando propõe formar leitores e produtores de textos usando quase sempre fragmentos destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da descrição e análise dos 10 (dez) capítulos do livro *Português: Ensino Médio* destinados ao estudo da literatura percebemos como o ensino de literatura e leitura

literária é conduzida por este manual didático. Identificamos que o autor concebe a literatura como uma arte cujo objeto é a palavra, onde a mesma possui uma função social e pode ser identificada pelo seu caráter intertextual. Percebemos que ele ainda apresenta um ensino moldado pelos estilos de época, a leitura é realizada através de fragmentos de textos e sobre estes são solicitados a realização de exercícios discursivos através de perguntas. Identificamos ainda que o autor também direciona o estudo da literatura para o vestibular ao passo que apresenta vários exercícios aplicados em vestibulares anteriores. Vemos, contudo direcionamentos que apresentam alguns avanços, mas que ao mesmo tempo necessitam de algumas modificações.

Ao visar um ensino de literatura mais significativo que cumpra seu maior objetivo, que é a leitura, é preciso deixar de lado esta historicização da literatura dividida em diferentes movimentos, pois o texto deve ser visto pelas características predominantes, mas não podemos deixar de lado as características de estilos que intercalam diferentes textos, assim, por exemplo, um texto que tem predominância das características arcádicas pode ter também características românticas. Pensando na formação de leitores e produtores de texto, é necessário, sobretudo, que o ensino literário parta da própria obra, isto é, da leitura da obra por completo e não apenas de fragmentos dela, assim conseguirá atingir o objetivo maior do ensino de literatura, despertar no aluno o gosto pela leitura com vista a formar cidadãos mais humanos e pensantes e com isto também desenvolver as habilidades de produzir textos. Que a escola abra espaço para a leitura não só dos cânones, mas também dos diferentes textos que estão à margem, que não são estudados, mas que tem um grande valor literário. Para que esta perspectiva venha a se concretizar precisamos que as atividades de leitura deixem em segundo plano aqueles exercícios que fecham as possibilidades de leitura em apenas uma leitura possível; que a escola e os professores abram espaço para os debates para discutir sobre uma determinada obra; que se possa fazer trabalhos de dramatização encenando cenas de um texto literário; recitais com poesias, entre outros trabalhos que possam ser significativos e que despertem no aluno o gosto pelo literário, assim como pela leitura.

É necessário que a literatura seja trabalhada de forma interdisciplinar e intertextual onde uma obra possa ser analisada ao ponto de perceber as relações estabelecidas com as demais artes e porque não com os demais saberes teóricos, como a sociologia, a história entre outras; que uma obra possa ser comparada com outras não ficando presa a um movimento literário específico. Para isso, é pertinente que o aluno reconheça a literatura, de acordo com Leahy-Dios, “como figura geométrica tridimensional, triângulo multi/inter/transdisciplinar que

utiliza a *língua* como instrumento de realização artística; que se define como expressão de arte e cultura; e que se situa em dado contexto social, político, histórico de produção e consumo” (*apud* MARTINS *apud* MENDONÇA E BUNZEN, s/d, p. 100).

Essa atitude fará com que a literatura seja vista como arte, e como arte possa encantar o aluno e que este seduzido pelo prazer estético da palavra e da forma possa perceber o poder da leitura, assim também como dos textos literários possibilitando a abertura de novos e amplos horizontes. Com o objetivo de tornar alunos-leitores eficazes a leitura deve percorrer um caminho que parta de análises interiores para detectar aquilo que é próprio do literário fazendo-o sentir o prazer das descobertas e concebendo a literatura como um “fenômeno cultural, histórico e social, instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade” Martins (*apud* MENDONÇA E BUNZEN, s/d, p. 90).

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** IN: MENDONÇA, M. & BUZEN, C. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola editorial, s.d.

NICOLA, José de. **Português: Ensino Médio**. V. 1. São Paulo: Scipione, 2005.

ZAFALON, Míriam. **LEITURA E ENSINO DA LITERATURA: REFLEXÕES**. Universidade Estadual de Maringá, s/d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diaadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/in_guaPortuguesa/artigos/mestrado_alice_artigo.pdf>. Acesso em: 14 out. 2010.